



O Caminho do budismo da Terra Pura

Keizo: Senhor, gostaria de saber como se atinge a Iluminação no budismo da Terra Pura?

Mestre Shigaraki: Se me permite a pergunta, por que deseja saber sobre isso?

Keizo: Porque tenho notado alguns sofrimentos antes ignorados e ouvi dizer que o budismo começa, justamente, com essa percepção.

Mestre Shigaraki: Que tal, inicialmente, refletirmos sobre o Buda chamado “Amida”?

Keizo: Acho que sei um pouco sobre o nome Amida! Na Índia antiga, o Buda Amida era conhecido por dois nomes, Amitabha e Amitayus.

Mestre Shigaraki: Lembra que mencionei anteriormente que o prefixo ‘a’ nega o termo que o segue e que mita significa ‘ser medido ou estimado’?

Keizo: Dessa forma, ‘a + mita’ significa ‘para não ser medido’ ou ‘imensurável’.

Mestre Shigaraki: E Abha refere-se à luz, enquanto que ayus refere-se à duração da vida.

Keizo: O Buda Amida, portanto, é o Buda que possui luz e tempo de vida ilimitados.

Mestre Shigaraki: Amitabha, luz imensurável, é também uma forma de se expressar a infinidade do espaço.

Keizo: Certo.

Mestre Shigaraki: Do ponto de vista da origem no eterno presente, a luz brilha ilimitadamente no espaço.

Keizo: O eterno presente...

Mestre Shigaraki: E, tal como a luz do sol, esta luz que ilumina toda a escuridão nos revela o caminho que devemos seguir.

Keizo: Certo. Mas, como se relaciona a luz com a vida imensurável?

Mestre Shigaraki: Amitayus, vida imensurável, indica a vida de duração infinita, que persiste no tempo, sem qualquer interrupção ou limite.

Keizo: A vida infinita... Sem interrupção ou limite... Parece que essas ideias se opõem ao dharma, por exemplo, com relação à lei da impermanência.

Mestre Shigaraki: Boa observação, mas na verdade estou me referindo ao próprio dharma, inclusive, à lei da impermanência.

Keizo: (silêncio)

Mestre Shigaraki: Sendo assim, Buda Amida significa aquilo que ilumina e fecunda a percepção de todas os seres sencientes.

Keizo: Agora, mestre, me explique como as expressões Amitabha e Amitayus se conectam ao Buda Shakyamuni?

Mestre Shigaraki: Após sua morte, diversas histórias de vida do Buda Shakyamuni foram criadas.

Keizo: Os seguidores acreditavam que o Buda Shakyamuni havia passado por diversas existências para atingir a iluminação.

Mestre Shigaraki: Sempre o louvaram como um ser que possuía luz e vida ilimitadas, mas sua vida neste mundo chegou ao fim quando tinha oitenta anos.

Keizo: Certo.

Mestre Shigaraki: Contudo, o ensinamento ou o dharma que ele expôs representa um princípio universal que permeia todo o mundo.

Keizo: Alcançando todos os lugares e permanecendo válido em qualquer tempo.

Mestre Shigaraki: Por isso, tanto os ensinamentos como a sua vida são aclamados como sendo infinitos.

Keizo: Essa é uma interpretação do budismo Mahayana?

Mestre Shigaraki: Exatamente, foi essa ideia que deu origem à concepção de Amida como um Buda autônomo, de luz e vida imensuráveis.

Keizo: Aos poucos eu vou entendendo melhor...

Mestre Shigaraki: Sua luz e vida transcendiam até mesmo o Gautama humano, ou seja, o Buda Shakyamuni.

Keizo: Até mesmo Sidarta Gautama, o Buda Shakyamuni?

Mestre Shigaraki: Na linguagem do Budismo da Terra Pura, isso é expresso da seguinte maneira: O Buda Shakyamuni surgiu neste mundo para revelar por que os votos do Buda Amida foram estabelecidos e realizados.

Keizo: Por que então, mestre?

Mestre Shigaraki: É para estender suas mãos até para os seus sofrimentos.

Keizo: (silêncio)

Mestre Shigaraki: Muito bem, foram estas circunstâncias históricas que levaram à formação da noção do Buda Amida.

Keizo: Pode-se resumir então que o Buda Amida surgiu da sinceridade dos corações das pessoas que reverenciavam o Buda Gautama após sua morte.

Keizo: Sua Iluminação foi simbolizada como Buda Amida, o Buda da luz e vida imensuráveis, que atinge todo o espaço e tempo até mesmo o Buda Shakyamuni.

